

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

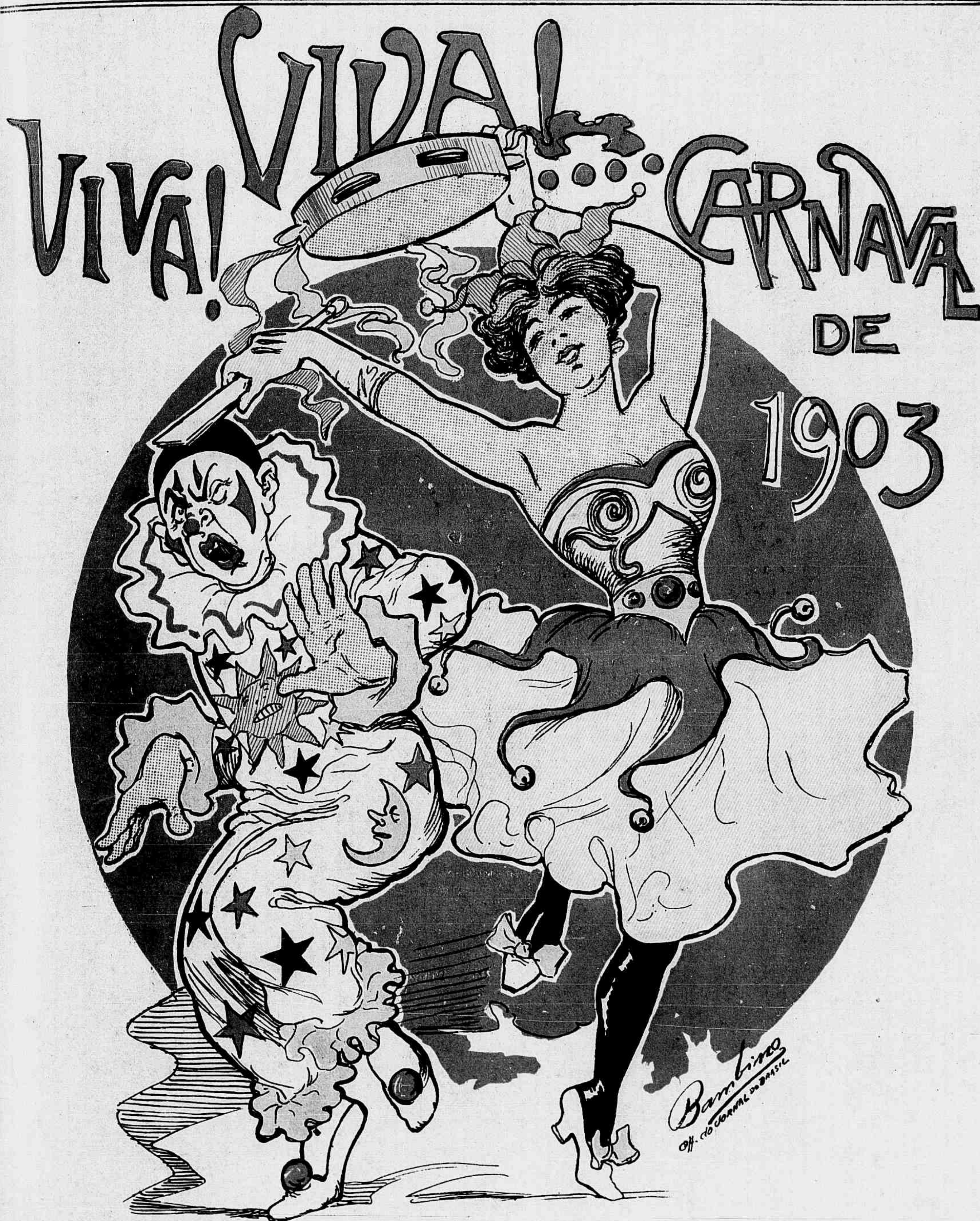
Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 145

DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis



ARMANDO PALACIO VALDÉS (14)

JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

IV

Proseguiu José no seu caminho para casa, onde chegou dahi a pouco. Encontrou sua mãe na cozinha e, junto della, suas duas irmãs. Ao vel-as, mais se lhe carregou o semblante. As irmãs, mais velhas do que elle, estavam casadas havia muito; uma dellas tinha seis filhos. Viviam cada qual na sua casa; o marinheiro sabia por experiencia propria que, sempre que se juntavam com a mãe, de quem haviam herdado o genio e a lingua, alguma estava para lhe acontecer a elle. Aquelle conciliabulo a horas mortas pareceu-lhe de muito máo agouro; e elle que todos os dias afrontava as iras do Oceano, poz-se a tremer deante daquellas tres mulheres reunidas com aspecto, inquisitorial. Antes que a borrasca, que presentia, se desencadeasse, tratou de recolher-se á sua alcova, pretextando cansaço.

— Não ceias, José? — perguntou-lhe sua mãe.
— Não tenho vontade: comi alguma cousa na taberna.

— Fizeste contas com a srá. Isabel?

Esta pergunta era o primeiro trovão. José ouviu-o, aterrado, mas dissimulando, respondeu em tom indifferente:

— Fiz.

— E quanto te coube das ultimas marés? — voltou a mãe a perguntar enquanto aticava o fogo com ares distraídos.

— Não sei — respondeu José continuando a simular indifferença.

— Não trazes o dinheiro contigo?

— Trago: mas até que faça contas com a companhia, não sei ao certo quanto me cabe.

Houve uma larga pausa. O marinheiro, apesar de ter os olhos cravados no chão, sentia no rosto os olhares inquisitoriaes das irmãs que ainda não tinham aberto bico. Sua mãe continuou, revolvendo o fogo:

— E a como puzeste hoje o bonito? — disse, afinal.

— A como havia de pôl-o, minha mãe? A senhora não sabe? — respondeu José, titubeando.

— Não, não sei — replicou Thereza, deixando cahir o aticador na lareira e erguendo a cabeça com modos resolutos.

O marinheiro baixou a delle e balbuciou em voz quasi imperceptivel:

— Ao prego corrente... a real e meio.

— Mentos! mentos! — gritou ella, enfurecida, cravando-lhe no rosto os olhos faiscantes.

— Mentos! mentos! — gritaram quasi ao mesmo tempo as duas irmãs.

José guardou silencio sem se atrever a desculpar-se.

— Sabemos tudo! tudo! — continuou Thereza no mesmo tom. Sei que me andas enganando miseravelmente desde que começou a safra, grande tuno; que estás dando o bonito a rastos de barato a essa figurona enquanto tua mãe trabalha como uma cachorra, depois de haver suado toda a sua vida para manter-te...

— Se trabalha é porque quer; bem o sabe — respondeu o marinheiro humildemente.

— E tudo por quem! — continuou Thereza fazendo ouvidos de mercador á observação do filho — por essa desavergonhada que se ri de ti, que te rouba o suor fazendo da filha gato morto para, ao cabo, dar-te com a porta na cara.

Estas palavras feriram José na parte mais intima e sensivel da sua alma.

— Mãe — exclamou com energia — não sei por que tomou tamanha ogerisa a Elisa e sua mãe. Ainda que me case, nem por isso a abandonarei. A lancha que agora possuo, ficará para a senhora... e se de mais alguma cousa precisar, mais terá.

— Pois tu cuidas casar-te, innocente? — perguntou uma das irmãs sorrindo sarcasticamente.

— Mettam se com a sua vida que nada têm que ver com isso — replicou o marinheiro, apostrophando, irado, as irmãs.

— Tua irmã tem razão! tonto! mil vezes tonto! — vociferou de novo a mãe. Não vês que estás servindo de escarneo ao povoado? Não vês que essa bruxa te está enganando para chupar-te o sangue?

O pobre José, atormentado de maneira tão cruel, não pôde manter por mais tempo a attitud

humilde que conservara até alli e replicou, levantando a cabeça com altivez.

— Sou dono do que é meu e de dal-o a quem bem me pareça. A senhora não tem razão de queixa. Até hoje, quanto tenho ganho tem sido para minha mãe.

— E ainda m'o atiras á cara, grande patife? — gritou ella, cada vez mais furiosa. Não me faltava mais nada!... Depois de haver passado tantos trabalhos para criar-te; depois de queimar a pelle á beira das caldeiras e de estafar-me dia e noite para vos dar um pedaço de pão, a ti e a tuas irmãs, ainda me insultas desse modo?

E Thereza, deixando-se cahir sobre uma cadeira, desatou a soluçar fortemente.

— Antes morrer do que ver-me insultada por um filho!... bradava ella entre gemidos e lagrimas. Deixem-me morrer!... Para que estou eu neste mundo se o unico filho que tenho me atira á cara o pão que como!...

E neste theor proseguiu, desfazendo-se em queixas e lamentações, abanando a cabeça com desespero e erguendo as mãos ao céu.

As filhas acudiram, sollicitas, a consolal-a. José, assustado com o effeito das suas palavras, não sabia que fazer; nem sequer teve animo para responder ás irmãs que, enquanto cuidavam da mãe se voltavam para elle, apostrophando-o:

— Anda, mau filho! Queres matar tua mãe, pois não queres?... Deixa estar que algum dia te ha de Deus castigar!

Aguentou a noitada com resignação e logo que viu sua mãe mais socegada recolheu-se silenciosamente ao seu quarto. Levava o coração tão oppresso que só pela noite alta pôde conciliar o somno.

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Do logogripho por letras, *Biol*; da charada continua por syllabas, *Go ma ra ma ra bú ra bu la bu la fo*; e da charada novissima, *Ararapira*.

Guiomar, Zizinha, Aymoré, Nhasinha, Santinha, Julieta, Barbadinho, Araken, Lincoln, Tupan, Azer, Odilla, Pititi e Nato solveram todos os tres problemas; Aracy, Almerinda e Macambira os primeiro e ultimo; Sylvia, Zica e Hortencia os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA PIAROLENSE (*Quininha*)

A vestimenta é recompensa do jogo de cartas 2, +2, 4-1 = 3.

CHARADA EM TERMO POR LETTRAS (*Santinha*)

(*A' eximia collega Nhasinha*)

Plantas.

PERGUNTA ENIGMATICA

(*A' distincta collega Quininha*)

Ora, já que a verdade a ti te apraz, Aqui, confesso-te, o que sinto: és bella: E o teu formoso nome de donzella Rescende o odor da alva flor da paz...

— Onde está a deusa?

Granata.

CORRESPONDENCIA

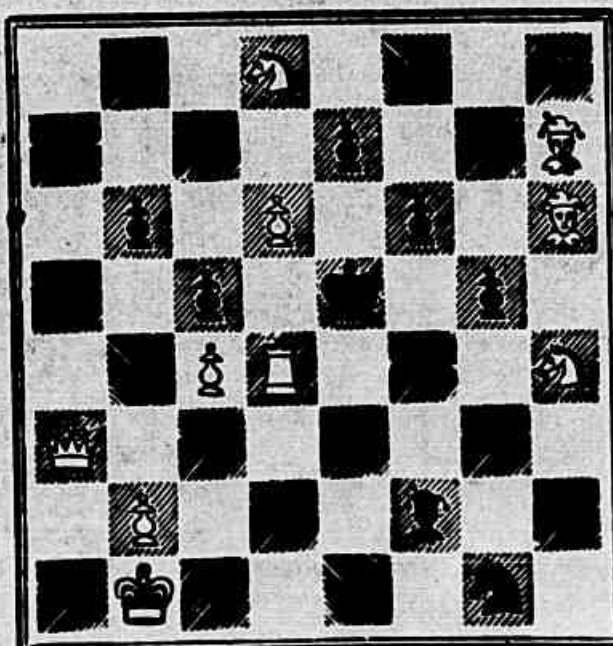
Granata. — Aceita a collaboração; recebemos. Guiomar. — Está concluida.

Archimedes Junior

XADREZ

PROBLEMA N. 211 — Pulitzer.

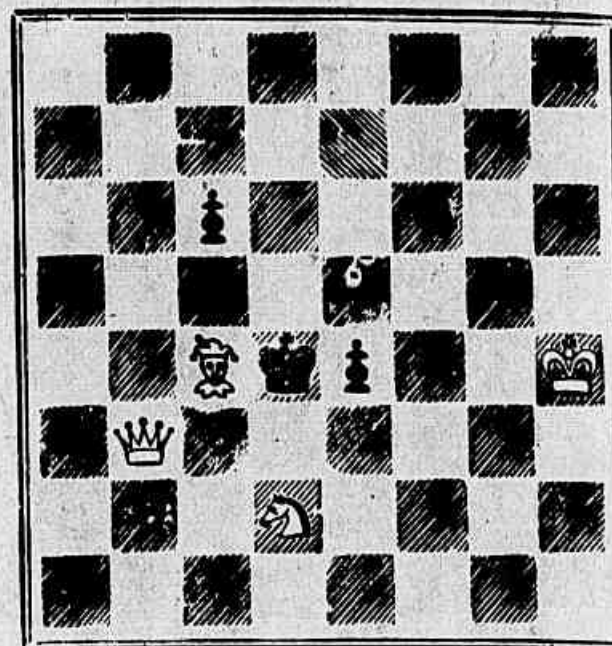
Pretas (8)



Branças (10) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 212 — C. Planck.

Pretas (3)



Branças (4) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 207 (*Leo Walcott*)

1 B 1 R (Inicial) 5 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 208 (*Flidlizins*)

1 T 3 B R, C X P; 2 T 3 D x etc.
1 B X T; 2 D 1 T x etc.
1 R X P; 2 T 4 B x etc.
1 B X P; 2 P 3 B x etc.
1 P 4 B; 2 D 1 T x etc.
1 Outra; 2 D 4 T x etc.

Este problema foi immensamente apreciado pelos solucionista; é, na verdade, uma obra prima.

Resolvidos pelos srs: Auto, Theo, mlle. B. E., Roberto De Vincenzi, M. Lauriano, Vedo, C. De Vincenzi, Silvano, Jofemo, Alipio de Oliveira, Salvio, Caissano, V. N. e Curioso. N. 205, Arthur C. Guimarães (Barbacena).

Partida n. 69 — Defesa franceza.

Branças (Lawvense)

Pretas (E. O. Jones)

1 P 4 R
2 P 4 D
3 C 3 B D
4 B 5 C R
5 P 5 R
6 P 4 T R
7 D 4 C
8 D 5 T x
9 D 6 T
10 P X B
11 C R 2 R
12 C 4 B
13 Roque
14 C R X P D
15 C X P
16 B 4 B
17 C 6 B x
18 P 5 D
19 C X B x
20 C 6 B x
21 B X D
22 D 7 C

P 3 R
P 4 D
C 3 B R
B 2 R
C R 2 D
P 3 T D
P 4 B R
P 3 C
B X B
D 2 R
C 3 B D
C 1 B
C 1 D
P X C
D 2 B
B 3 R
R 2 R
B X P
R 1 R
R 2 R
C X B
Abandonam

CORRESPONDENCIA

Auto — Para evitar a dupla solução que o senhor aponta no problema n. 208, o lance justo das pretas é P 8 D faz C etc.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibau.

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,

E como custa cavar,

Com que sustos e em que apuros,

O feijão para o jantar!

Não ha projectos seguros.

O cobre custa apanhar.

Mas tendes, todos, um meio

Infallivel de o ganhar:

Comprar titulos sem recibo,

Á ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

Photographies, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 145

DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO

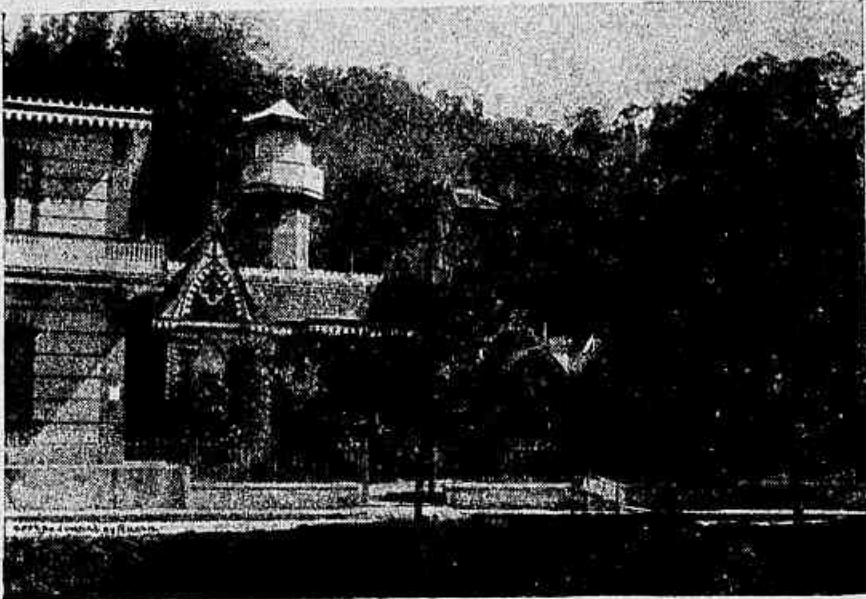
Numero : 300 réis

EVOLUÇÃO!



CHRONICA

QUASI toda a litteratura do nosso jornalismo politico é feita de narizes de cera. Os articulistas, aquelles a quem incumbe a grave missão de doutrinar o publico, foram-se convencendo de que este os não lia e acabaram por perder esse amor da lucta e da polemica que lá fóra distingue os grandes órgãos da opinião e reflecte as aspirações da alma nacional. O artigo de fundo é uma inutilidade para o leitor e uma eslopada para quem o escreve. Representa ainda uma das muitas men-



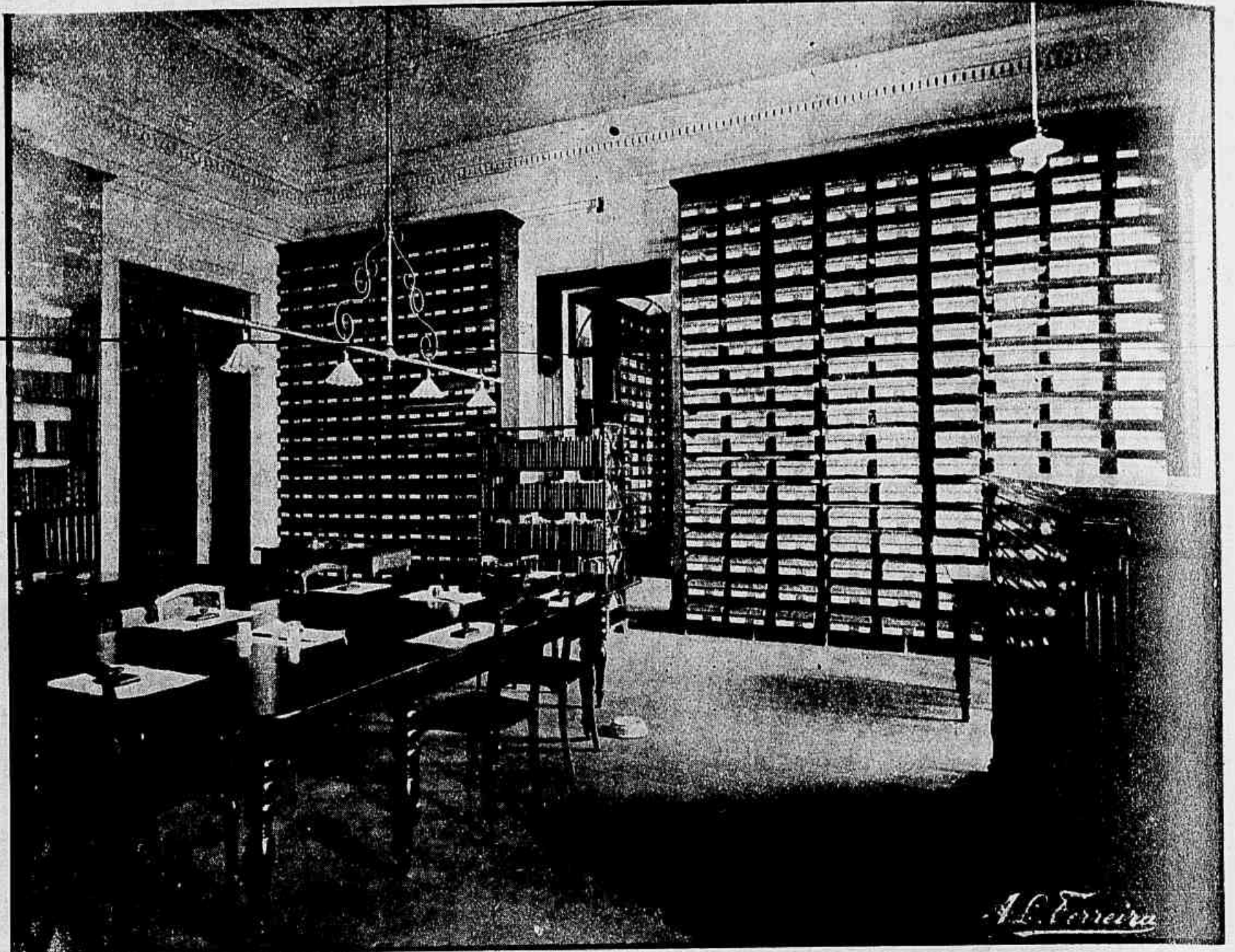
Petropolis — Estabelecimento de duchas.
(Phot. Hees Irmãos.)

tiras convencionaes, que por habito fingimos acatar. Por isso é flacido, inconsistente, gelatinoso e ôco. Nada tem dentro nem precisa ter. Meia duzia de banalidades com recheio de adjetivos e prompto!

Entre os muitos narizes de cera que maior numero de vezes vêm á baila em dias de chuva e de falta de assumpto, figura a accusação, gravemente formulada, da nossa subserviencia aos habitos e gostos estrangeiros. «O Brasil — exclamam elles — é, por indole, um imitador e dahi lhe vêm todos os males. Ah! Se elle produzisse, trabalhasse, creasse, outro gallo nos cantara! Sejamos brasileiros senhores, irreductivelmente brasileiros, e vereis como tudo isto irá de vento em pópa nas pandas azas da fortuna».

A leitura repetida e impertinente deste picadinho doutrinario despertou-me o prurido de medir-lhe o grão de veracidade; e convencido fiquei de que não ha accusação mais injusta.

Se imitar o estrangeiro é um peccado feio e ruim, delle está o Brasil absolvido. Que o imitemos nas modas femininas, ás vezes de pernas para o ar e trocando as estações, ainda concordo. No resto, não: o Brasil é das grandes nações da America do Sul a de civilisacão mais original.



Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro — Secção de manuscritos.

E senão, reparem para o nosso Rio de Janeiro, capital da Republica, quintessencia do progresso nacional. Reparem e digam-me se algum dos seus aspectos materiaes se approxima das atrozadissimas cidades de Paris, Londres, Berlim ou mesmo de Buenos-Aires, para não irmos tão longe! Tudo aqui é nosso, muito nosso: as ruas, o calçamento, os edificios e os esgotos e tudo, como vêm, é bello, confortavel e hygienico. Nada de ruas largas, de amplas avenidas, de installações sumptuosas e confortaveis, de serviços publicos e vida domestica; nada de saneamentos complicados nem de mercados cheios de ar, luz e agua; nada de calçamentos commodos, elegantes e solidos; nada de docas ou caes acostaveis. Isso é bom para os povos sem vitalidade, incapazes de imaginacão creadora. O nosso, não: sahido do caos de ponto em branco, como Minerva da cabeça de Jupiter, tudo sabe aprender e absolutamente despreza a imitação tacanha e réles. Por isso tudo quanto nos diz respeito é modelar e mais de um povo da

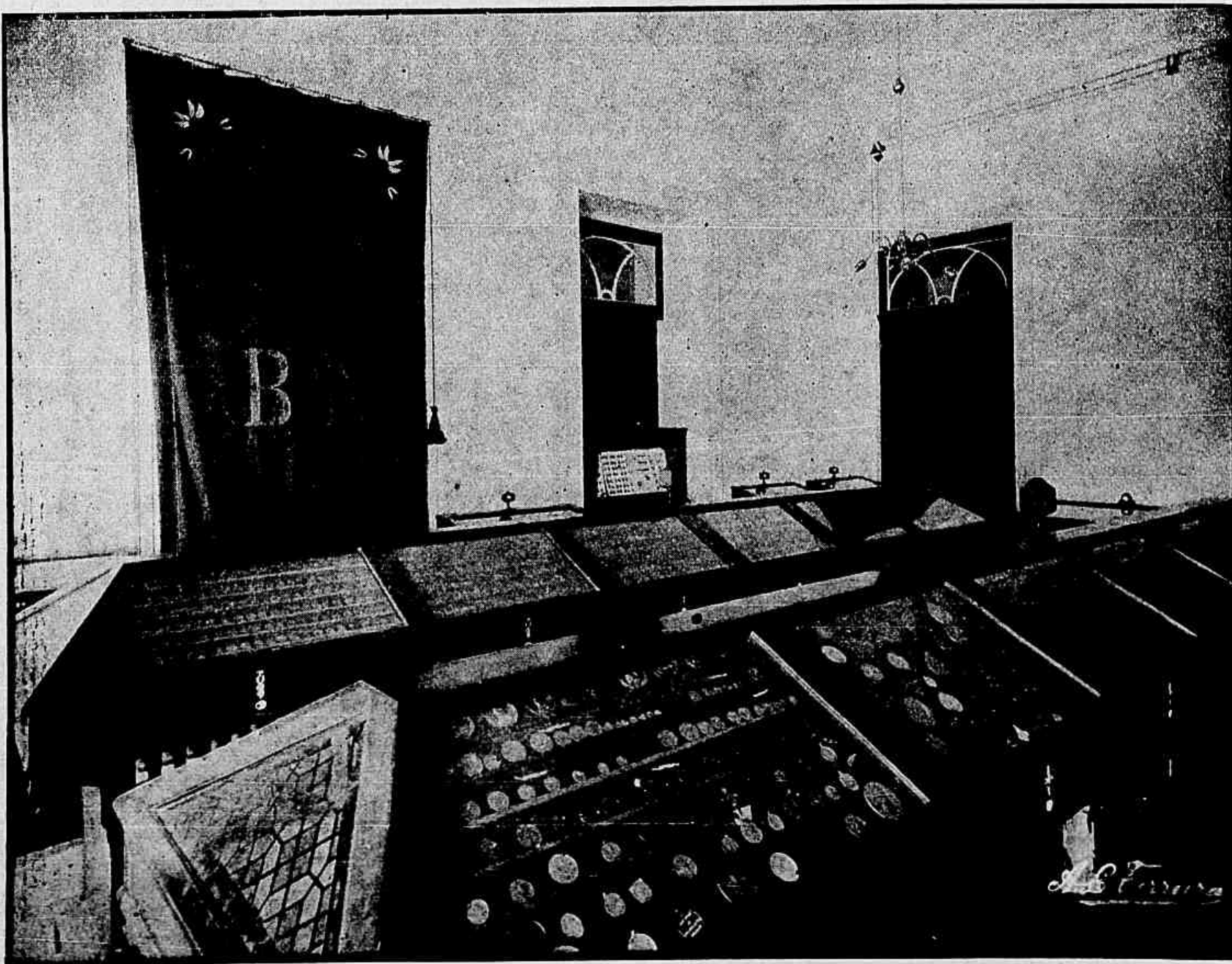
terra, diante das maravilhas de Sebastianopolis, cahê de joelhos absorto e extasiado.

Não só não imitamos como tudo leva a crer que não imitaremos. No Imperio, no «ominoso» Imperio e ainda havia certos laivos dessa obediencia servil: o Imperador viajava, e das viagens trazia certos estrangeirismos caturras. Manias de velho, logo febrilmente corrigidas pelos legisladores e edis republicanos, gente nova, sabia e progressiva.

Por isso faz gosto habitar o Rio de Janeiro e mostral-o aos estrangeiros que nos vêm pedir exemplos e conselhos. A cidade é um brinco e os nossos serviços municipaes creio que serão aproveitados para modelos da proxima reorganisação da municipalidade de Londres.

Jacques Bonhomme.

Marido e mulher vestiram os seus fatos domingueiros e foram á feira. Na occasião em que passavam junto de uma barraca, muito cheia de bandeiras flammandes em que se achava installado



Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro — Secção typismatica.



Petropolis—Parque do estabelecimento de duchas.
(Phot. Hees Irmãos.)

um photographo ambulante, ouviram que um homem bradava junto da porta:

— Entrem, senhores, tirem seus retratos... Os feios não pagam nada!

A boa da sala curva-se para o marido, e diz-lhe em voz baixa:

— Entra, homem; aproveita esta occasião em que podes ter o teu retrato de graça...

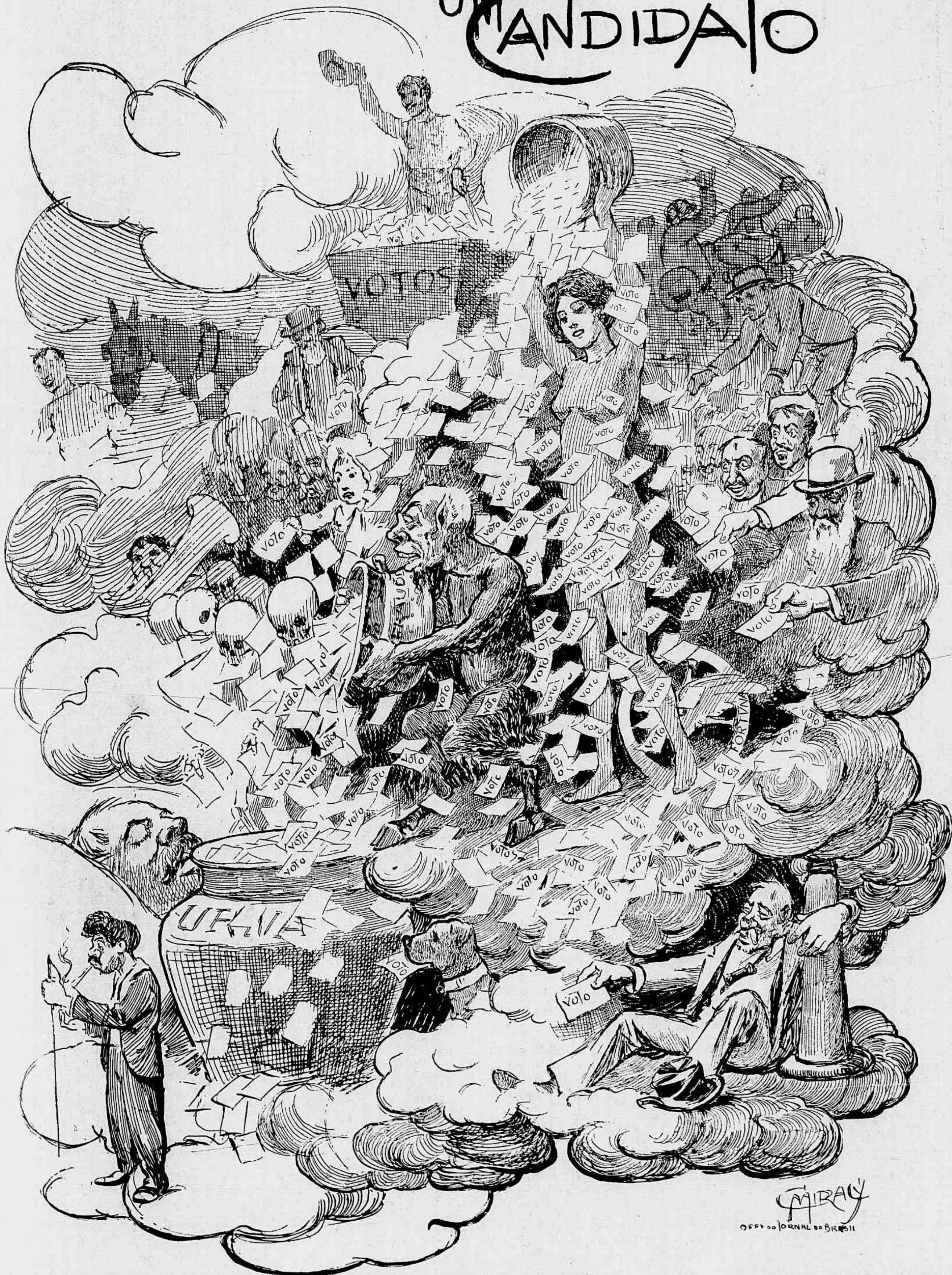
X. aY. pelo telephone.

— Neste mesmo instante aviso a minha mulher que tu jantarás connosco hoje. Applica o aparelho e ouvirás o que minha mulher responde.

Y. escuta:

— Podias bem não convidar aquelle idiota!

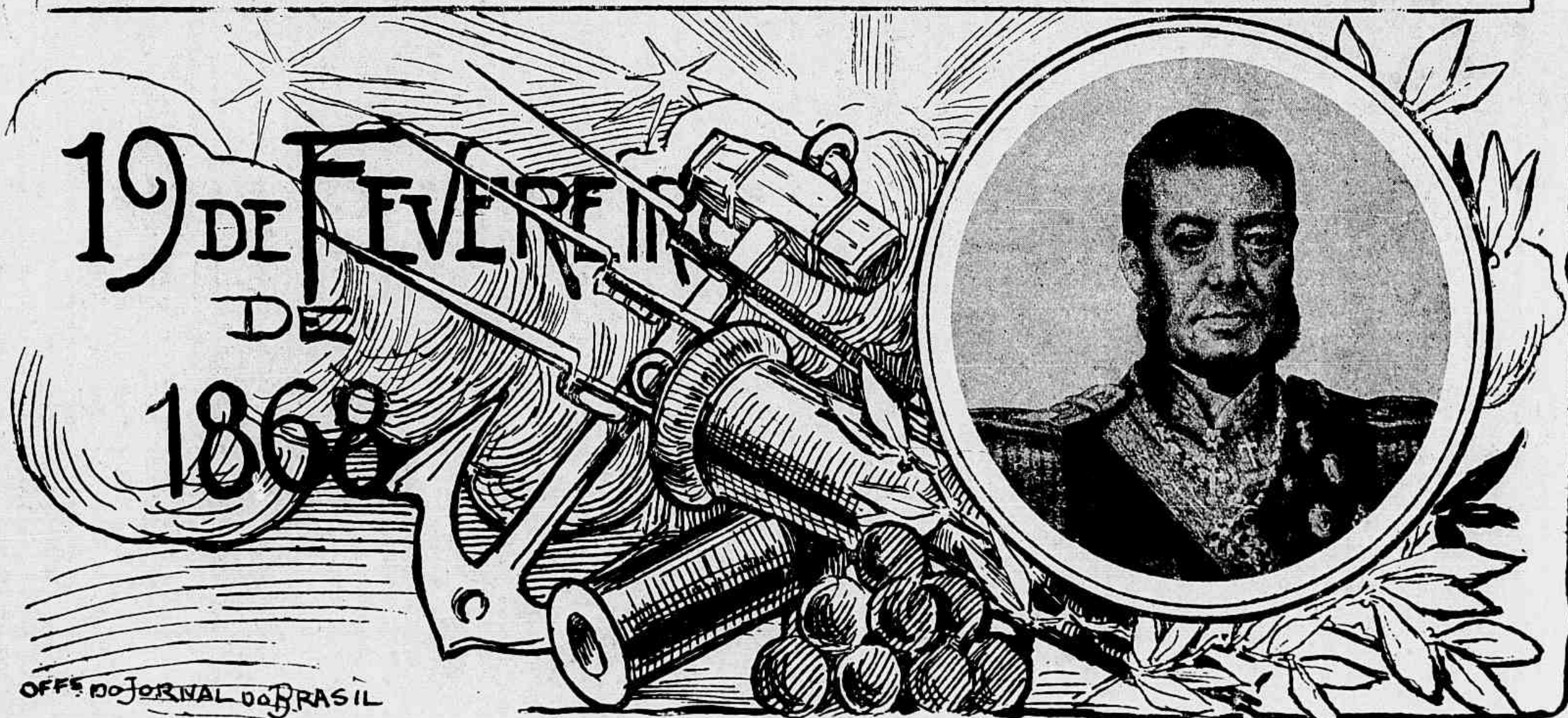
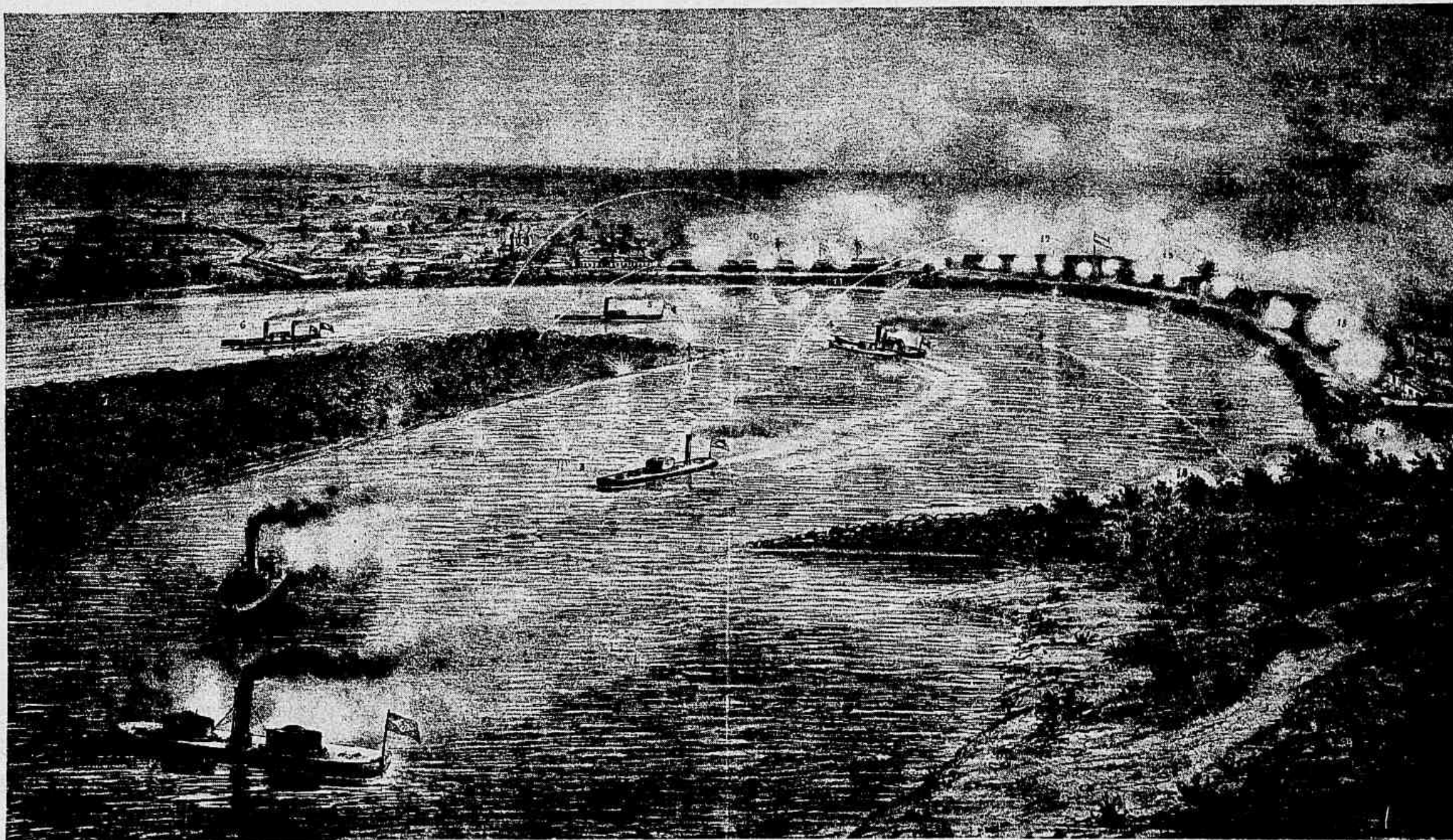
AS ELEIÇÕES, por C. Miraguy
SONHO DE UM CANDIDATO



Reprodução do clichê publicado no *Jornal do Brasil*, edição da manhã, de 12 do corrente, em que não saíu com a nitidez desejada.

MARECHAL DUQUE DE CAXIAS
commandante em chefe do exercito brasileiro.

ALMIRANTE VISCONDE DE INHAUMA
commandante em chefe da esquadra brasileira.

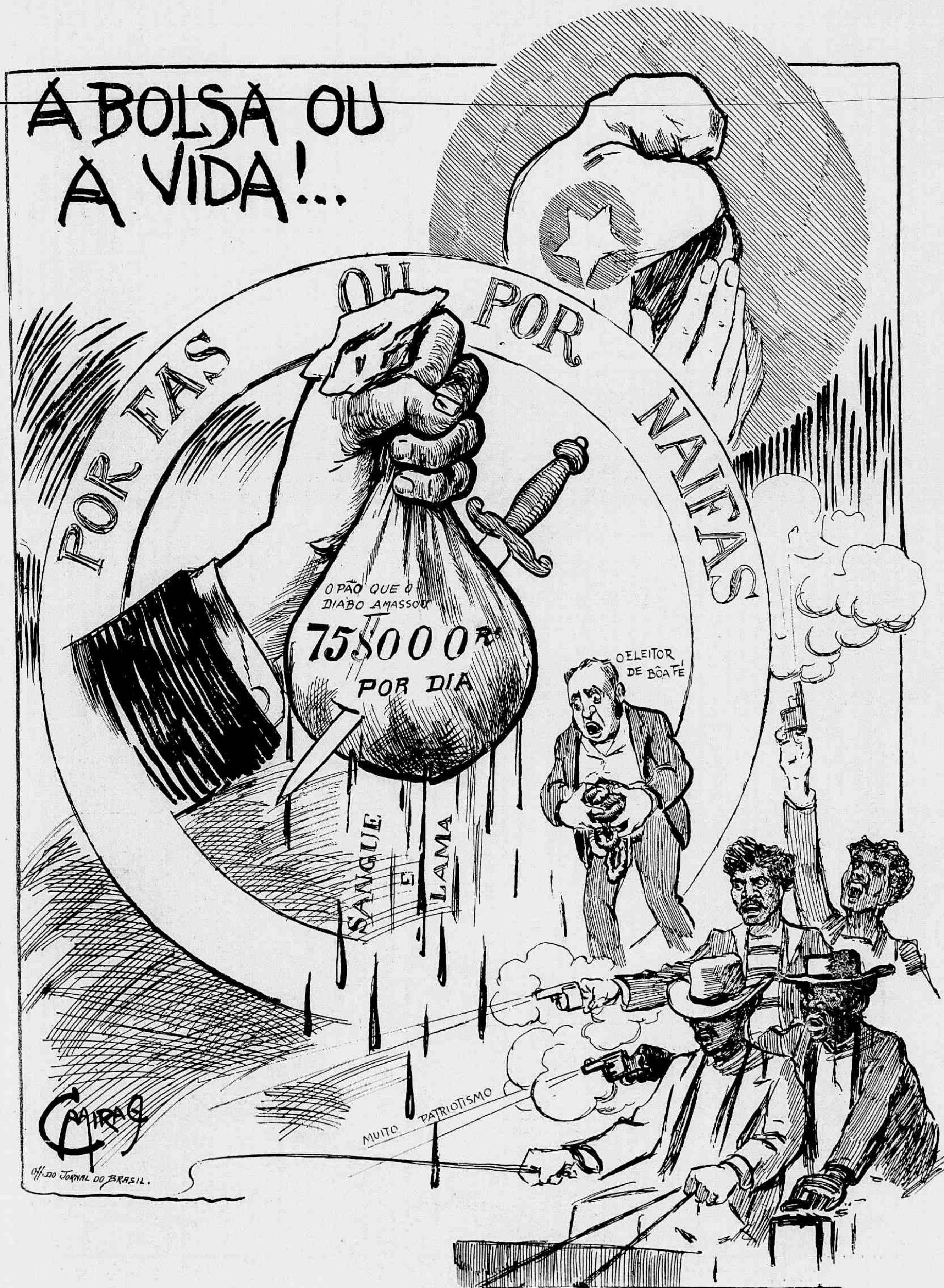


OFF. DO JORNAL DO BRASIL

(Gravura da Vida Fluminense, periodico illustrado da época)

1 — Silado. 2 — Lima Barros. 3 — Alagôas, commandado pelo 1º tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, actualmente almirante, vindo aguas abaixo por ter uma bala inimiga cortado a amarra que o prendia ao Bahia. 4 — Tamandaré, rebocando o Pará. 5 — Bahia. 6 — Barroso, rebocando o Rio Grande. 7 — Ponta do Chaco. 8 — Igreja S. Carlos. 9 — Armazens. 10 — Barbete com sete peças. 11 — Tunnel na barranca por onde passam as correntes. 12 — Bateria casamata de Londres, com dezesseis peças. 13 — Barbete com sete peças. 14 — Barbete com uma peça de calibre 80, que se julga ser a Christiania. 15 — Dita com doze peças. 16 — Bandeira de resguardo. 17 — Barbete com doze peças. 18 — Dita com cinco peças. 19 — Logar onde estiveram montadas duas peças que no dia 4 de setembro fizeram fogo contra o couraçado Lima Barros.

AS ELEIÇÕES OU A LIBERDADE DE TIRO, por C. Miragy



Eis como o subsidio pôde sahir das urnas mesmo no seculo XX

CONTO INDIANO

ERA, pois, uma vez um Rei, moço e valente, senhor de um reino abundante em cidades e cearas, que partira a batalhar por terras distantes, deixando, solitaria e triste, a sua Rainha e um filhinho que ainda vivia no seu berço, dentro das suas faixas.

A lua cheia que o vira marchar, levado no seu sonho de conquista e de fama, começava a minguar — quando um dos seus cavalleiros appareceu, com as armas rotas, negro do sangue secco e do pó dos caminhos, trazendo a amarga nova de uma batalha perdida e da morte do Rei, trespassado por sete lanças entre a flôr da sua nobreza, á beira de um grande rio.

A Rainha chorou magnificamente o Rei. Chorou ainda desoladamente o esposo, que era formoso e alegre. Mas, sobretudo, chorou anciosamente o pae que assim deixava o filhinho desamparado no meio de tantos inimigos da sua fragil vida e do reino que seria seu, sem um braço que o defendesse, forte pela força e forte pelo amor.

Desses inimigos, o mais temeroso era seu tio, o irmão bastardo do Rei, homem depravado e bravio, consumido de cubiças grosseiras, desejando só

alma dos senhores roçaria se quer a sua alma livre e simples de escravo. E, como se o amasse mais por aquella humidade ditosa, cobria o seu corpinho gordo de beijos pesados e devoradores — dos beijos que ella fazia ligeiros sobre as mãos do seu Principe. No entanto, um grande temor enchia o palacio, onde

Todavia, tambem ella tremia pelo seu Principezinho! Quantas vezes, com elle pendurado do peito, pensava na sua fragilidade, na sua longa infancia, nos annos lentos que correriam antes que elle fosse ao menos do tamanho de uma espada, e naquella tio cruel, de face mais escura que a noite e o coração mais escuro que a face, faminto do throno, e espreitando do cimo do seu rochedo, entre os alfanges da sua horda! Pobre Principezinho de sua alma! Com uma ternura maior o apertava então nos braços. Mas se o seu filho chorava ao lado — era para elle que os seus braços corriam com um ardor mais feliz. Esse, na sua indigencia, nada tinha a receiar da vida. Desgrasas, assaltos da sorte má, nunca o poderiam deixar mais despido das glorias e bens do mundo do que já alli no berço, sob o pedaço de linho branco que resguardava a sua nudez. A existencia, na verdade, era para elle mais preciosa e digna de ser conservada que a do Principe, pois nenhum dos duros cuidados com que ella ennegrece a

agora reinava uma mulher entre mulheres. O bastardo, o homem de rapina que errava no cimo das serras, descera á planície com sua horda, e já atravez de casaes e aldeas felizes, ia

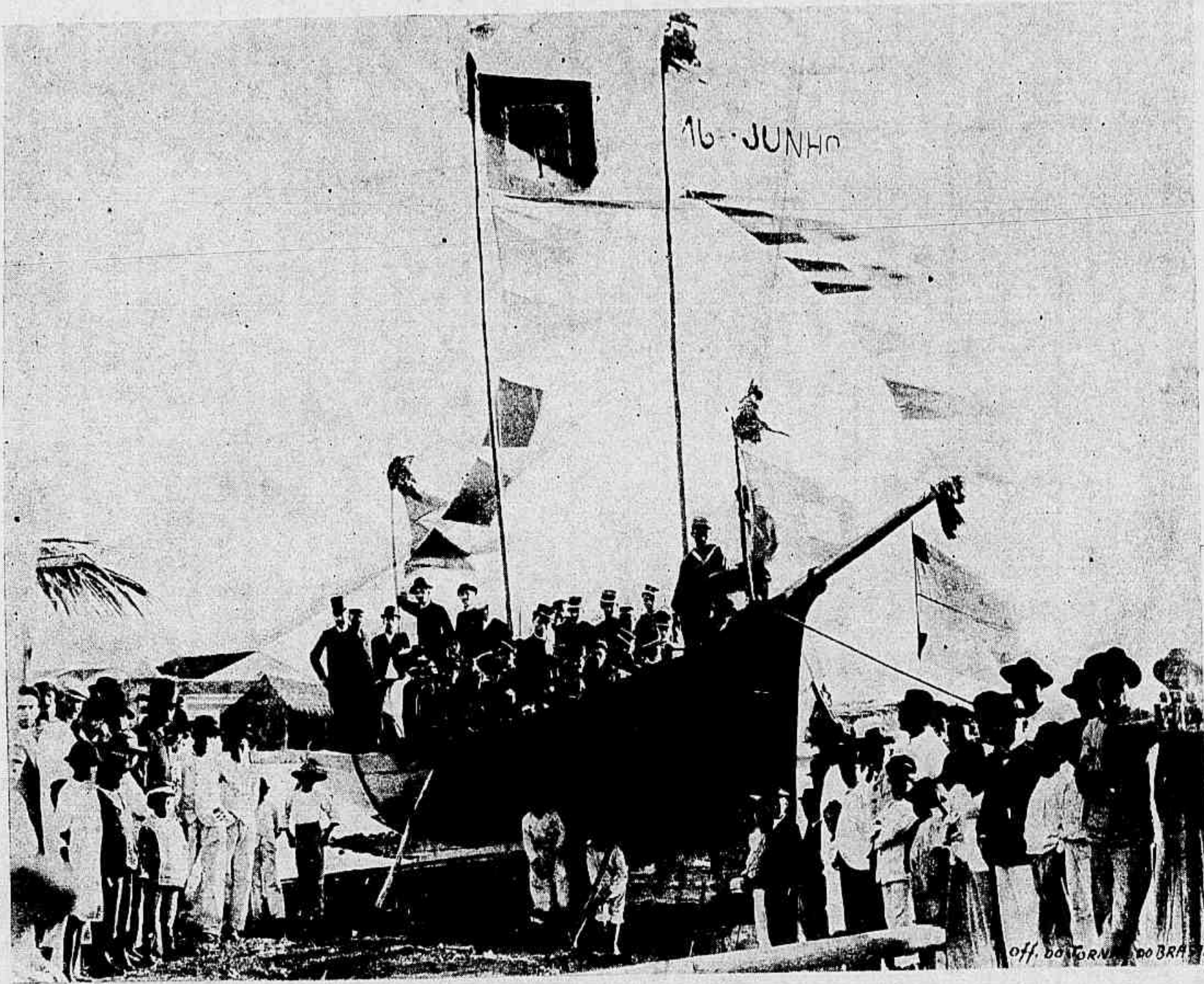
deixando um sulco de matança e ruinas. As portas da cidade tinham sido seguras com cadeias mais fortes. Nas atalarias ardiam lumes mais altos. Mas á defesa faltava disciplina viril. Uma roca não governa como uma espada. Toda a nobreza fiel perecera na grande batalha. E a Rainha desventurosa apenas sabia correr a cada instante ao berço do seu filhinho e chorar sobre elle a sua fraqueza de viuva. Só a ama leal parecia segura — como se os braços com que estreitava o seu Principe fossem muralhas de uma cidadella que nenhuma audacia póde transpôr.

Ora uma noite, noite de silencio e de escuridão, indo ella a adormecer, já despida, no seu catre, entre os seus dois meninos, adivinhou, mais que sentiu, um

curto rumor de ferro e de briga, longe, á entrada dos vergeis reaes. Embrulhada á pressa num manto, atirando os cabellos para traz, escutou anciosamente. Na terra areada, entre os jasmines, corriam passos pesados e rudes. Depois houve um gemido, um corpo tombando mollemente, sobre lages, como um fardo. Descerrou violentamente a cortina. E além, ao fundo da galeria, avistou homens, um clarão de lanternas, brilhos d'armas. Num relance tudo comprehendendo — o palacio sorprendido, o bastardo cruel vindo roubar, matar, o seu Principe! Então,

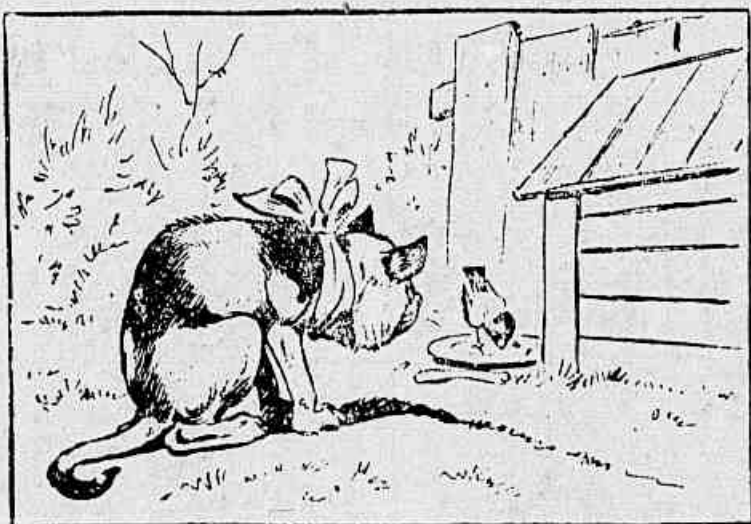
rapidamente, sem uma vacillação, uma duvida, arrebatou o Principe do seu berço de marfim e atirou-o para o pobre berço de verga — e, tirando o seu filho do berço servil, entre beijos desesperados, deitou-o no berço real, que cobriu com um brocado.

Bruscamente, um homem enorme, da face flammejante, com um manto

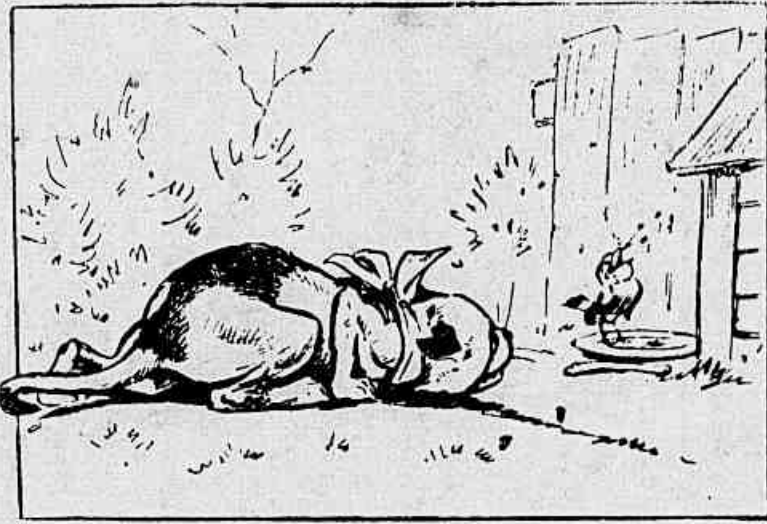


ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — Cahida n'agua da lancha 16 de Junho, ao serviço da praticagem da barra do porto de Natal. (Phot. de Bruno Bourgard.)

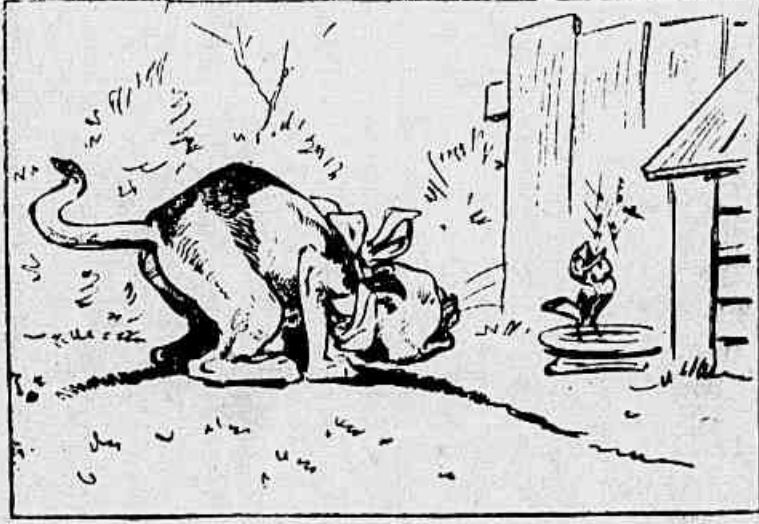
AMBIÇÃO E CASTIGO — (Conto sem palavras)



I



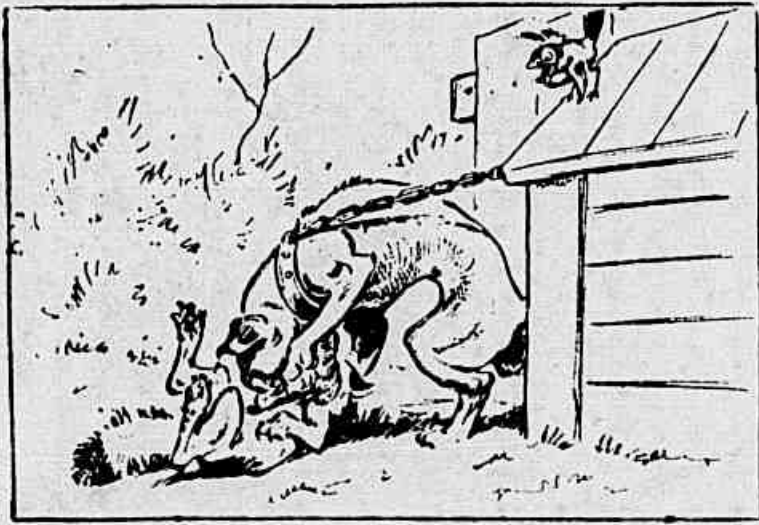
II



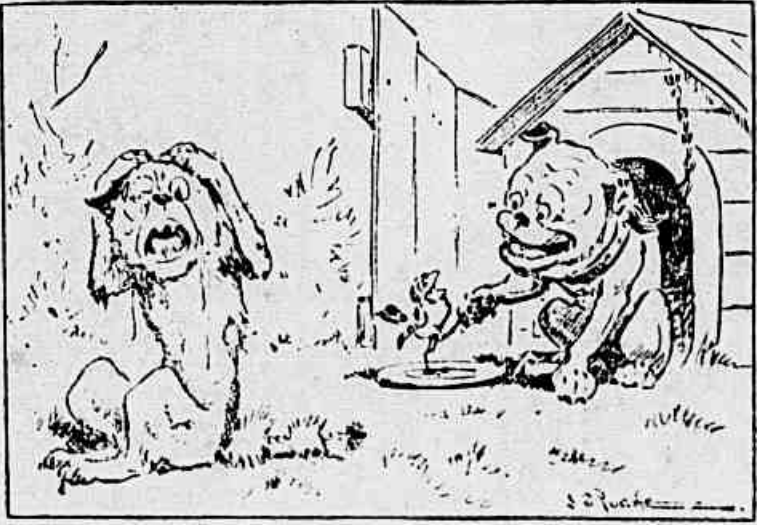
III



IV



V



VI

presa agora era aquella criancinha, Rei de mama, senhor de tantas provincias, e que dormia no seu berço, com o seu guizo d'ouro fechado na mão!

Ao lado d'elle outro menino dormia n'outro berço. Mas este era um escravosinho, filho da bella e robusta escrava que amamentava o Principe. Ambos tinham nascido na mesma noite de verão. O mesmo seio os criava. Quando a Rainha, antes de adormecer, vinha beijar o Principezinho, que tinha o cabelo louro e fino, beijava tambem por amor d'elle o escravosinho, que tinha o cabelo negro e crespo. Os olhos de ambos reluziam como pedras preciosas. Sómente o berço de um era magnifico e de marfim entre brocados — e o berço do outro pobre e de verga. A leal escrava, porém, a ambos criava de carinho

igual, porque, se um era seu filho — o outro seria seu Rei. Nascida naquella casa real, ella tinha a paixão, a religião dos seus senhores. Nenhum pranto correria mais sentidamente do que o seu pelo Rei morto á beira do grande rio. Pertencia, porém, a uma raça que acredita que a vida da terra se continúa no céu. O Rei, seu amo, decerto já estaria reinando num outro reino, para além das nuvens, abundante tambem em cearas e cidades. O seu cavallo de batalha, as suas armas, os seus pagens, tinham subido com elle ás alturas. Os seus vassallos que fossem morrendo, promptamente iriam nesse reino celeste retomar em torno d'elle a sua vassallagem. E ella um dia, por seu turno, remontaria num raio de luz a habitar o palacio do seu senhor, e a fiar de novo o linho das suas tunicas, e a accender de novo a caçoleta dos seus perfumes, seria no céu como fôra na terra, e feliz na sua servidão.

negro sobre a cota de malha, surgiu á porta da camara, entre outros, que erguiam lanternas. Olhou — correu ao berço de marfim, onde os brocados luziam, arrancou a criança, como se arranca uma bolsa de ouro, e, abafando os seus gritos no manto, abalou furiosamente.

O Principe dormia no seu novo berço. A ama ficára immovel no silencio e na treva.

Mas brados de alarma de repente atroavam o palacio. Pelas vidraças perpassou o longo flammejar das tochas. Os pateos resoavam com o bater das armas. E, desgrenhada, quasi nua, a Rainha invadiu a camara, entre as aias, gritando pelo seu filho! Ao avistar o berço de marfim, com as rou-

que se apertava na galeria veio uma nova, ardente acclamação, com supplicas de que fosse recompensada magnificamente a serva admiravel que salvara o Rei e o reino.

Mas como? Que bolsas de ouro podem pagar um filho? Então um velho de casta nobre lembrou que ella fosse levada ao thesouro real, e escolhesse dentre essas riquezas, que eram as maiores da India, todas as que o seu desejo appetecesse...

A Rainha tomou a mão da serva. E, sem que a sua face de marmore perdesse a rigidez, com um andar de morla, como num sonho, ella foi assim conduzida para a camara dos thesouros. Senhores, aias, homens d'armas, seguiam num respeito tão commovido que apenas se ouvia o roçar das sandalias nas lages. As espessas portas do thesouro rolavam lentamente. E quando um servo destrancou as janellas, a luz da madrugada, já clara e rosea, entrando pelos gradeamentos de ferro, accendeu um maravilhoso e faiscante incendio d'ouro e pedrarias! Do chão de rocha até ás sombrias abobadas, por toda a camara, reluziam, scintillavam, refulgiam os escudos de ouro, as armas marchetadas, os montões de diamantes, as pilhas de moedas, os longos fios de perolas, todas as riquezas daquelle reino, accumuladas por cem Reis durante

vinte seculos. Um longo *ah*, lento e maravilhado passou por sobre a turma que emmudecera. Depois, houve um silencio ancioso. E no meio da camara, envolta na refulgencia preciosa, a ama não se movia... Apenas os seus olhos, brilhantes e secos, se tinham erguido para aquelle céu que, além das grades, se tingia de rosa e de ouro. Era lá, nesse céu fresco de madrugada, que estava agora o seu menino. Estava lá, e já o sol se erguia, e era tarde, e o seu menino chorava e procurava o seu peito!... Então a ama sorriu e estendeu a mão. Todos seguiram, sem respirar, aquelle lento mover da sua mão aberta. Que joia maravilhosa, fio de diamantes, que punhado de rubis, ia ella escolher?

A ama estendia a mão — e sobre um escabello ao lado, entre um molho de armas, agarrou um punhal. Era um punhal de um velho Rei, todo cravejado de esmeraldas, e que valia uma provincia.

Agarrára o punhal, e com elle apertado fortemente na mão, apontando para o céu onde subiam os primeiros raios do sol, encarou a Rainha, a multidão, e gritou:

— Salvei o meu Principe, e agora — vou dar de mamar a meu filho!

E cravou o punhal no coração.

Eça de Queiroz.

AMADOR ENTHUSIASTA



I

— Justos céos! Um homem a afogar-se.
Deus queira que eu ainda chegue a tempo...

pas desmanchadas, vazio, cahiu sobre as lages, num choro, despedaçada. Então calada, muito lenta, muito pallida a ama descobriu o pobre berço de verga... O Principe lá estava, quieto, adormecido, num sonho que o fazia sorrir, e lhe illuminava toda a face entre os seus cabellos de ouro. A mãe cahiu sobre o berço, com um suspiro, como cae um corpo morto.

Enesse instante um novo clamor abalou a galeria de marmore. Era o capitão das guardas, a sua gente fiel. Nos seus clamores havia, porém, mais tristeza que triumpho. O bastardo morrera! Colhido, ao fugir, entre o palacio e a cidadella, esmagado pela forte legião de archeiros, succumbira, elle e vinte da sua horda. O seu corpo lá ficára, com flechas, no flanco, numa poça de sangue. Mas, ah! Dôr sem nome! O corposinho tenro do Principe lá ficára também, envolto num manto já frio, roxo ainda das mãos ferozes que o tinham



II

— Exactamente, no momento proprio.
Esta vae ser a melhor photographia da minha collecção!...

estrangulado!... Assim, tumultuosamente, lançavam a nova cruel os homens d'armas — quando a Rainha deslumbrada, com lagrimas entre risos, ergueu nos braços, para lhes mostrar o Principe, que despertára.

Foi um espanto, uma acclamação. Quem o salvará? Quem?... Lá estava junto do berço de marfim vazio, muda e hirta, aquella que o salvara! Serva sublimemente leal! Fôra ella que, para conservar a vida ao seu Principe, mandara á morte o seu filho... Então, só então, a mãe ditosa, emergindo da sua alegria estatica, abraçou apaixonadamente a mãe dolorosa, e a beijou chamando-lhe irmã do seu coração... E dentre aquella multidão



off. do JORNAL DO BRASIL.

MODAS DA REVISTA — I — Toilette de baile ou theatro lyrico; vestido em crêpe da China amarelo, enfeitado de rendas brancas ou guipure. Corpo de seda em preguinhas *pointillées*. Decote quadrado, também enfeitado de rendas.

2 — Grande sahida de baile ou lyrico, em damassé cor de ameixa, enfeitado de velludinhos pretos e botões dourados. Grande *collerette* e *jabol* de renda Cluny e gaze; saia de gorgorão *vert-amande*.

OS THEATROS

O movimento theatral do Rio de Janeiro paralisou quasi por completo. Entretanto, informações dos bastidores annunciam para breve algumas novidades, entre ellas uma revista do nosso espirituoso collaborador Raul, no Lucinda e As duas consciências no S. José.

Raul Pederneiras é um caricaturista habil e sempre interessante. As suas analyses da vida carioca têm quadros engraçadissimos, emprehendidos em flagrante, com uma vida e um relevo intensos. Nem me maravilha esta nova face do seu talento. Os caricaturistas de valor são sempre optimos observadores e a observação é uma qualidade essencial no theatro.

Não nos promete Julião Machado um autor dramatico de incontestavel futuro? Porque não virá também Raul concorrer para este rejuvenescimento do theatro, ainda indeciso mas tão fecundo em promessas?

A companhia Dias Braga alcançou em S. Paulo com o *Martyr do Calvario* enorme successo artistico e pecuniario. A media das recitas com essa peça foi de 2:700\$000.

No dia 16 a companhia estréou em Santos com *A Honra*, de Sudermann, sendo muito applaudido o drama e victoriados os artistas.

Lucilia Simões obteve enorme triumpho nas *Fogueiras de S. João*, peça de Sudermann, representada no theatro D. Amelia, em festa

artistica de João Rosa. Toda a imprensa lhe tece os mais rasgados elogios e *O Seculo* escreve:

«E' soberba neste papel a actriz Lucilia Simões; temos aqui marcado muitas creações dessa actriz, distincta entre todas, mas asseguramos que poucas vezes se terá dito com mais acerto que ella é admiravel.

Faz-nos vibrar, concentrar só nella a attenção em todas as scenas daquelles quatro actos,

obrigando-nos a applaudir expontaneamente, a confessar que não se póde levar mais longe a comprehensão da arte. Que perfeição!»

A peça do sr. Arthur Azevedo, *O Badejo*, vae ser representada no D. Amelia, em festa artistica de Christiano de Souza, com o titulo: *O Bandalim*.

O nosso companheiro dr. Cunha e Costa tem quasi concluido o seu novo original em 3 actos: *A Musa dos Estudantes*. A peça passa-se em Coimbra e Lisboa, em 1808, durante a primeira invasão franceza em Portugal: o 1º e 3º actos no *Alberque das Musas*, na estrada de Santa Clara; o 2º no gabinete do general Junot, no palacio Quintella.

Entre os personagens, que são muitos, figura José Bonifacio, o eminente brasileiro, que foi major do corpo de voluntarios academicos contra os francezes, em 1808.

Farfalla.

SPORT

CYCLISMO

VELO-CLUB

Como estava designado, no domingo passado realizaram-se na pista da rua do Haddock Lobo as corridas deste club, notando-se grande concurrencia, que não regateou applausos aos vencedores dos pareos, pois todos elles foram bem disputados, havendo chegadas brilhantissimas.

O corredor Tamoyo, a quem já tivemos occasião de nos referir, levantou dois premios (medalhas de ouro) no pareo *Imprensa e Club dos Paladinos do Caltete*, sendo alvo de applausos entusiasticos das gentis senhoritas, que deram com sua presença um tom agradável á bella festa de domingo.

Tambem boas corridas fizeram Berlim no 3º pareo

e Japy no 5º. O primeiro venceu folgadoamente e o segundo, que corria desde o principio em ultimo lugar, conseguiu na penultima volta arrancar e desalojar os seus competidores, vencendo brilhantemente.

A corrida de domingo deixou agradaveis recordações.

SPORT-CLUB

A nova directoria que tem de servir durante este anno ficou assim constituida: presidente, Mario de Queiroz Menezes; vice-presidente, Marcellino Torres, 1º secretario, Virgilio José de Mattos; 2º secretario, Antonio G. Villas; 1º thesoureiro, Alvaro Peregrino da Silva; 2º thesoureiro, Antonio Godinho; procurador, Antonio Ferreira Goulart; 1º director de corridas, Ar-



VELO CLUB — (corridas de 15) Tamoyo, vencedor dos pareos *Imprensa Fluminense*, na distancia de 6.000 metros e *Club dos Paladinos do Caltete*, na de 7.000 metros (2 medalhas de ouro).

naldo de Almeida; 2º director de corridas, Delphim Affonso Neves; director da aula de tiro, José Rodrigues Cordeiro.

Conselho fiscal: Antonio Rizzo, João de Oliveira Neves, Oscar de Mattos Guimarães, Pedro Ribeiro Caldas e José Monteiro da Cunha.

CLUB ATHLETICO DO RIO

Com a installação da secretaria deste estimado centro sportivo, no centro da cidade, tudo faz prever que em breve tenhamos de noticiar as festas que ha tres annos são proporcionadas aos seus admiradores e ás distinctas familias habitués des-es agradaveis divertimentos.

A admissão de novos socios continua a augmentar, o que é bom prenuncio.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

No Campo de Sant'Anna realizou-se no domingo passado a corrida pedestre intima, para a confecção do



VELO-CLUB — O menino Augusto Fay, vencedor em 1º do pareo *Club dos Bandeirinhas*, na distancia de 1.000 metros (medalha de prata.)

quadro de corredores do record pedestre dos 100 metros.

Os pareos foram bem disputados havendo bellas carreiras.

O record foi atacado por Guanabara, em 14 1/2 segundos; Rei Galanhoto e Dumont em 15 segundos e Narciso em 16 segundos.

Terminadas as corridas dirigiram-se os directores e demais socios para a sede do Sport-Club a convite do respectivo presidente, sr. Mario de Queiroz Menezes, sendo ali recebidos com as maiores provas de estima e fraternidade.

A festa de domingo passado é a prova mais evidente do grão de progresso em que se acha esta novel e sympathica aggregração sportiva.

GRUPO UNIÃO SPORTIVA

Segundo ouvimos dizer, brevemente será annunciada a proxima corrida, com um programma attractante e a entrega de medalhas da corrida realizada em janeiro passado.

Entre os dignos socios trabalha-se activamente afim de que essas corridas despertem o entusiasmo dos *cyclen* e dos convidados.

Bassompierre, embaixador francez em Madrid, refere a Luiz XIV como fizera sua entrada solemne naquella cidade, no dorso de possante besta.

— Oh! oh! — exclama o rei — que magnifico espectáculo ver um asno sobre uma besta!

— Lindo devéras, magestade — retrucou de prompto Bassompierre — tanto mais que eu representava vossa magestade.



Grupo do Barulho, do Club dos Destemidos. Photographia tirada no domingo, 15 do corrente, por occasião da festa do Grupo dos Niphopagos. (Phot. Paredes.)

OFF DO JORNAL DO BRASIL

O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharmaceuticas conhecidas nenhuma é tão agradável ao paladar, tão indispensavel a saude e de reputação tão solida como a Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a excede em efficacia. A fama que gosa tão merecidamente não tem sido disputada por nenhuma substancia pharmacologica; os medicos de todo o mundo a preconizam como o mais excellente agente therapeutico contra a tuberculose, a escrofula, o rachitismo, o lymphatismo e todas as enfermidades que reduzem o organismo á miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que é o especifico da tuberculose, especialmente quando se usa a tempo. Taes são seus admiraveis resultados n'esta commun enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

9P

CASA CARCELER

COMPLETO
sortimento de calçado
nacional e
estrangeiro, para
homens,
senhoras e
crianças.

N. 5

RUA PRIMEIRO DE MARÇO
Por baixo do Hotel Globo
PROXIMO A' RUA DO OUVIDOR
RIO DE JANEIRO

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES ÀS 3 HORAS DA TARDE

Em 26 do corrente

20:000\$000 por 700 rs.

Grande e extraordinaria loteria
100:000\$000

INTEGRAES POR 28800

EXTRACÇÃO EM 21 DE ABRIL

O Correio Paulistano, o Commercio de S. Paulo e o Jornal do Commercio de Juiz de Fora, publicam diariamente a lista official desta loteria.
Listas geraes, prospectos e informações, com Augusto Rocha M. Gallo. Caixa 1052.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Sede—Capital Federal—Caixa do correio n. 41

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções : RUA DE S. JOSÉ 92

HOJE Sabbado 21 HOJE

ÀS 3 HORAS DA TARDE
N. 44 — 70

50:000\$000

Inteiros 68000, oitavos 750 réis

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA EXTRACÇÃO

Sabbado, 7 de março proximo futuro

103 — 5ª — ÀS 3 HORAS

200:000\$000

Inteiros 158000

Meios 78500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 847, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.



— Pois, minha senhora, a ultima palavra contra a erysipela é o preservativo Siqueira Cavalcanti. Depositarios: drogarias Mallet & C., Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30

Nas officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

Imprime-se por preços extraordinariamente modicos e com a maior brevidade, todo e qualquer trabalho.

54 e 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 e 56



ULCERAS

Antigas ou recentes curam-se com o LICOR DE TAYUYA, de S. João da Barra

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Cattete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.



Rheumatismo

articular, muscular e cerebral, cura-se com o

LICOR DE TAYUYA, de S. João da Barra

O Licor depurativo e anti-rheumatico de Tayuya, de S. João da Barra, não tem accção nociva sobre o estomago, pelo contrario, beneficia-o, despertando o appetite e facilitando a digestão.

Oliveira Junior & C., Cattete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.—Rio de Janeiro.



— Bravo! já usa collete! já está bõa e forte. Eu bem lhe disse que o Regulador, preparado do dr. Siqueira Cavalcanti, é optimo contra a suppressão dos lochios.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

BREVEMENTE Extracção BREVEMENTE

ÀS 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Este importante plano tem premios de 20:000\$, 2:000\$, 1:000\$, 500\$ e muitos de 200\$, 100\$, 40\$, etc., além de quatro approximações.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

da FONTE SANTA

THEREZA

A melhor de todas as
aguas mineraes.

Depositarios:

Ornstein & C.

DEPOSITO

Rua Larga S. Joaquim 125

O ELIXIR ESTOMACAL

DE CAMOMILLA

e GENCIANA

é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na

PHARMACIA BRAGANTINA

103 Rua Uruguayana 103

PREÇO 1\$300

**URBE ET ORBE!!**

O ELIXIR
ESTOMACHICO
DE
CAMOMILLA
DE
Rebello & Granjo

está
universalmente
conhecido e
proclamado como
o mais eficaz
para combater e
curar em
pouco tempo as
enfermidades
do estomago e in-
testinos.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remédio, sem gordura e sem mau cheiro, cura eficaz das molestias da pelle, feridas, friteiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, linha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO **GO**
3\$000

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & G.

114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as farmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

HYGIENE ALIMENTAR

PREPARADOS DE

FREIRE DE AGUIAR

ALIMENTOSE, carne em pó superior ás estrangeiras.

NUTRICINA, farinha lacto phosphatada para crianças e convalescentes.

MASSAS PARA SOPA, preparadas com maizena, ovos, leite e phosphato.

VINHOS TONICOS — preparados com quina, carne e lacto-phosphato de cal.

ELIXIR ALIMENTICIO — carne em licor de cascas de laranja.

A' venda em todas as drogarias e no DEPOSITO GERAL

84 RUA DO HOSPICIO 84

ANDRADE & DRUMMOND

Em S. Paulo: BARUEL & C.

EMPRESA LAMBARY E CAMBUQUIRA

com estabelecimento electro-hydro-balneotherapicos de primeira ordem e montados de accordo com os mais modernos preceitos da sciencia, comprehendendo duchas, banhos de immersão, gymnastica medica, electricidade, massagem, sudção e natação em

AGUAS VIRTUOSAS DE LAMBARY E CAMBUQUIRA

Clima saluberrimo e agradabilissimo, a 12 horas de viagem do Rio ou S. Paulo.

Em qualquer das localidades encontram-se hotéis de primeira ordem, com diarias muito razoaveis.

Para informações no Rio de Janeiro: no escriptorio da empresa á rua Primeiro de Março 45, no deposito, á rua da Alfandega 62. ou no Expresso Brasil, á rua da Alfandega 44, que se encarrega do despacho de bagagem, compra de bilhetes, etc., dos srs. frequentadores das aguas.